

ALTERNATIVO NA PRÁTICA, ALUNOS APRENDEM A CRIAR E A MANTER PEQUENAS EMPRESAS, O QUE PODE AJUDÁ-LOS NO MERCADO DE TRABALHO

As vantagens de se aprender empreendedorismo na escola

No Vale do Paraíba, muitas escolas e universidades têm implantado os projetos em suas diversas matérias; professores do Colégio Poliedro, em São José dos Campos, fizeram até um curso de capacitação no Sebrae

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Para ter sucesso no mundo dos negócios não basta apenas conhecer disciplinas básicas aprendidas desde criança, como português, matemática, história, geografia e ciências, ou mesmo na área de atuação escolhida, como engenharia, direito ou economia. O mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas inovadoras e com habilidades como liderança, resiliência e capacidade de tomar decisões. Na região, muitas escolas têm implantado em suas diversas matérias projetos de empreendedorismo, nos quais o estudante aprende na prática desde a criação até a gestão de uma pequena empresa, adquirindo atributos importantes para a vida adulta. É o caso do Colégio Poliedro, em São José dos Campos, onde os alunos já estão engajados em iniciativas empreendedoras desde o Ensino Fundamental 2. “Comportamentos como buscar oportunidades, ter iniciativa, estar atualizado, estabelecer metas, comprometer-se, aprimorar a habilidade de argumentação, organização e planejamento são fundamentais”, diz a professora de Matemática do 6º ano do Fundamental, Rosemeire Scudeler Cigagna de Godoy.

No final de 2016, alguns professores do Poliedro fizeram uma capacitação profissional do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), sobre “Jovens Empreendedores Primeiros Passos – 6º ao 9º ano”. Neste ano, eles levaram o que aprenderam para as salas de aula.

“O professor, ao lançar questões e colocar os alunos desde cedo em situações em que eles deverão propor ideias, planejar e agir para realizá-las, está direcionando-os ao encontro do que chamamos hoje de empreendedorismo”, ressalta.

Atualmente, os alunos estão formatando a montagem de uma Eco Papelaria. Para isso, eles estão estudando e assimilando as características de um empreendedor, bem como executando o “passo a passo” de um plano de negócios. Na iniciativa multidisciplinar estão envolvidos professores de aritmética, geometria, ciências, laboratório, artes, educação para a cidadania e filosofia.

A empresa será inaugurada em novembro durante a Mos-



NA PRÁTICA.

Aulas de empreendedorismo ajudam os estudantes no amadurecimento profissional



Divulgação



Leonardo Oliveira/ACOM



: Leonardo Oliveira ACOM/UNITAU

NO DETALHE

CAPACITAÇÃO

No final do ano passado, alguns professores do Poliedro fizeram capacitação profissional do Sebrae

NA PRÁTICA

Atualmente, os alunos estão formatando a montagem de uma Eco Papelaria, na unidade de São José dos Campos

EMPRESA

Na Unitau, em Taubaté, alunos da faculdade de Engenharia Civil estão apostando em uma empresa júnior

tra de Projetos Poliedro. Na ocasião, os alunos venderão folhas de papel recicladas, confeccionadas por eles, e objetos feitos com essas folhas (marcadores de livros, cartões, “post it” etc). Após a Mostra, a Eco Papelaria continuará a funcionar oferecendo folhas recicladas, além de sobras de folhas de papéis diversos (cartolina, color set, dobradura, etc), doados pelos alunos, para reuso em trabalhos escolares. ■

8

FUNCIONÁRIOS tem a empresa de Engenharia Civil e Ambiental criada pelos alunos da Unitau

UNITAU

Estudantes da faculdade de engenharia civil criam empresa júnior em Taubaté

PIONEIRISMO. Estudantes do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Unitau (Universidade de Taubaté) abriram uma Empresa júnior, a primeira do Departamento. Nomeada de Concepção em projetos de Engenharia júnior, a ideia começou a ser formulada em outubro de 2016, quando os estudantes participaram de uma palestra sobre Empresa júnior. Arcione Ferreira Viagi, que leciona a disciplina Empreendedorismo em diversos Departamentos da UNITAU, é o professor

responsável pela empresa. “Eu sempre estimulo os alunos com potencial a criarem esse tipo de negócio. Isso acrescenta muitos conhecimentos aos alunos”, conta o professor. A proposta é que as firmas sejam dirigidas pelos próprios alunos e não tenham fins lucrativos. Outro objetivo é aprofundar o conhecimento que adquiriram ao longo do curso. A empresa da Engenharia Civil e Ambiental conta com oito funcionários, sendo cada um responsável por uma área. ■